

Memória

Paulo Freire na UEPG*

Nos dias 25 e 26 de setembro de 1992, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) recebeu a honrosa visita de Paulo Freire e de Ana Maria Araújo Freire no evento “I Jornada de Educação de Jovens e Adultos”, idealizado pelos participantes do Projeto de Extensão “Redescobrimo o Mundo”. Com o objetivo de preservar a memória dessa visita, neste dossiê, publicamos algumas fotos da época, cartaz de divulgação do evento, notícias de jornais, mensagem deixada por Paulo Freire e, ainda, fotos do prédio do Centro Tecnológico de Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas (CETEP) Paulo Freire, situado no *campus* de Uvaranas da UEPG.

O evento

A programação do evento “I Jornada de Educação de Jovens e Adultos” envolveu as seguintes atividades:

Palestra e debates

Tema: A docência na Universidade (exclusivo para docentes da UEPG)

Data: 25/09/1992

Horário: 9 horas

Local: Grande Auditório da UEPG – Bloco A

Ministrante: Paulo Freire

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BPwbdLbDIYo&list=PLOLM-zfnjhnaRTP47JzsrrJOSh-VpOv-j&index=1&t=367s>

Youtube: PPGE-UEPG

Palestra

Tema: Concepções de Educação, Educação de Adultos e Educação Popular

Data: 25/09/1992

Horário: 19 horas

Local: Grande Auditório da UEPG – Bloco A

Ministrante: Paulo Freire

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O-MCmak5sJA&list=PLOLM-zfnjhnaRTP47JzsrrJOSh-VpOv-j&index=2&t=1944s>

Youtube: PPGE-UEPG

* Memória organizada por Jefferson Mainardes, Érico Ribas Machado, Lucimara Cristina de Paula e Simone Regina Manosso Cartaxo.

Seminário

Tema: A questão do analfabetismo na atual conjuntura brasileira

Data: 26/09/1992

Horário: 9 horas

Local: Grande Auditório da UEPG – Bloco A

Ministrante: Ana Maria Araújo Freire

A ideia de convidá-los para o evento partiu do grupo de professores/as e estudantes que participavam do Projeto de Extensão “Redescobrimdo o Mundo”. O evento teve como coordenadoras as professoras Jussara Ayres Bourguignon e Carmencita de Holleben Mello Ditzel, com o apoio dos/as docentes e dos/as acadêmicos/as que participavam do projeto, com especial destaque das acadêmicas de Serviço Social: Anair Pereira, Edi Glaucia Repula, Édina Schimanski, Lucimara dos Santos Silva, Rosilda da Silva Oliveira e Sandra Regina Wichert. Na época, o projeto era coordenado pelo Prof. Jefferson Mainardes (Departamento de Educação).

O evento atraiu muitos participantes. A palestra de Paulo Freire, realizada na noite de 25/09/1992, lotou o Grande Auditório da UEPG, mezanino e corredores. Alguns participantes lembram que, durante a palestra, fez-se um silêncio absoluto no Auditório¹.

Breve histórico do projeto de Extensão “Redescobrimdo o Mundo” (1989-1998)

O Projeto de Extensão “Redescobrimdo o Mundo” foi idealizado em 1989, sob a liderança da Prof.^a Carmencita de Holleben Mello Ditzel. O Projeto inicial, protocolizado em 31 de outubro de 1989, contava com a participação das professoras Carmencita de H. M. Ditzel, Cleide Aparecida Faria Rodrigues, Thereza Cristina Pusch e Jussara Ayres Bourguignon. Em 1990, o Projeto passou a contar com a participação dos professores Jefferson Mainardes e Roque Zimmermann². Nos anos de 1990 e 1991, foi coordenado pela Prof.^a Carmencita e, no período de 1992 a 1998, pelo Prof. Jefferson Mainardes. Na sua fase inicial, contou com a importante colaboração da Prof.^a Zenilda Batista Bruginiski (Departamento de Serviço Social). A motivação principal para a elaboração do projeto era o compromisso de alfabetizar operários que trabalhavam nas obras da construção do *campus* de Uvaranas. De fato, o Projeto de Extensão teve início nas obras do *campus* de Uvaranas e foi estendido para a comunidade.

Em 1991, o Ministério da Educação lançou o Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania, que destinaria recursos para a aquisição de equipamentos, de livros, de materiais pedagógicos; contratação de pessoal e realização de eventos de formação. A UEPG elaborou o Projeto e foi contemplada com recursos que permitiam o pagamento de uma bolsa para alfabetizadores/as da comunidade, que realizavam um curso inicial de formação para a alfabetização e participavam de um ciclo de estudos sobre Alfabetização de Jovens e Adultos, realizados aos sábados, a cada 15 dias. Com os recursos recebidos, foi possível criar diversos polos de alfabetização em diversos bairros de Ponta Grossa³. No ano de 1991, o Projeto contava

¹ Ainda a respeito da vinda de Paulo Freire à UEPG, sugerimos a leitura do relato de Holleben (2021), neste dossiê.

² Ao longo dos anos, participaram do projeto os seguintes docentes e servidores da UEPG: Carmencita de H. M. Ditzel, Cleide Aparecida Faria Rodrigues, Édina Schimanski, Esméria de Lourdes Saveli, Jefferson Mainardes, Jussara Ayres Bourguignon, Marilda Coutinho Woznika (1940-2005), Róbinson Benedito Chagas, Roque Zimmermann (1939-2019), Thereza Cristina Pusch (1952-2001) e Vanessa Saboia Zappia. Outros docentes e funcionários técnico-administrativos contribuíram de forma mais esporádica: Zenilda Batista Bruginiski, Joselfredo Cercal de Oliveira (1930-2004), Neuza Helena Postiglione Mansani, Alfredo Bertholdo Klas (1915-2013), José Roberto Galdino, Maria Aparecida de Oliveira Hinshing e Maria de Fátima Miranda (UEPG, 1994, 1998).

³ Os polos de alfabetização que funcionavam em 1991 eram os seguintes: Núcleo Santa Paula (cinco turmas), Vila Dayse (duas turmas), Olarias (uma turma), Vila Izabel (uma turma), Vila Coronel Claudio (uma turma), Vila Rubini II (uma turma), Núcleo Bortolo Borsato (uma turma), Construtora Terra Brasilis (uma turma), Jardim Sabará (uma

com 29 polos de alfabetização e duas turmas de datilografia que funcionavam na UEPG para jovens que se encontravam em liberdade assistida e para guardas-mirins que atuavam na UEPG⁴. Os polos funcionavam em espaços cedidos pela comunidade (escolas municipais ou estaduais, associações de moradores etc.). Com o fim do repasse de recursos, a partir de 1992, o número de polos foi reduzido, mas as atividades continuaram até 1998. Foram realizadas parcerias com a Metalúrgica Schiffer (1990), Inpacel – Indústria de Papel Arapoti (1994 e 1995) e com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), de 1995 a 1998 (BRAGA; MAINARDES, 1997).

CETEP Paulo Freire

O Centro Tecnológico de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CETEP) Paulo Freire funciona em um prédio situado no *campus* de Uvaranas, construído com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)⁵. O projeto inicial foi submetido à Chamada Pública MCT/FINEP/CT-INFRA – PROINFRA 01/2009, cujo resultado foi divulgado em 1º de outubro de 2010. O valor total do projeto foi de R\$ 829.444,00. O projeto envolveu quatro Programas de Pós-Graduação (PPGs) da área de Ciências Humanas e Sociais (CHS), existentes na época, a saber: Ciências Sociais Aplicadas, Educação, Geografia e Linguagem, Identidade e Subjetividade. A equipe técnico-científica informada no projeto inicial teve a seguinte composição: Jefferson Mainardes (coordenador geral), Aparecida de Jesus Ferreira, Cílician Luiza Lowen Sahr, Djane Antonucci Correa, Edson Armando Silva, Emerson Urizzi Cervi, Joseli Maria Silva, Letícia Fraga, Lucia Cortes da Costa, Luis Fernando Cerri, Maria Isabel Moura Nascimento e Névio de Campos. A área total do prédio é de 733,04 m² e área útil de 678,26 m².

Ao longo do tempo, os novos PPGs de CHS foram sendo incorporados ao CETEP. Atualmente, envolve os seguintes PPGs: Educação, Ciências Sociais Aplicadas, Linguagem, Geografia, Jornalismo, Economia, Ensino de Ciências e Educação Matemática, Mestrado Profissional de História e Mestrado Profissional em Educação Inclusiva.

Em 2013, a Resolução CA N° 99, de 1º de abril de 2013, aprovou o Regimento Interno do CETEP, o qual criou os critérios para a eleição de coordenador/a e da composição do seu Conselho, formado por um representante de cada PPG de CHS e, ainda, de representantes discentes, representantes da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp/UEPG) e do Comitê local do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UEPG).

No período de 2010 a 2014, a coordenação do CETEP esteve sob a responsabilidade de coordenadores dos PPGs de CHS, com a colaboração de docentes dos PPGs, destacando-se os seguintes: Luis Fernando Cerri, Edson Armando Silva, Silvia Meri de Carvalho e Cílician Luiza Lowen Sahr. O regimento aprovado em 2013 foi elaborado sob a liderança do Prof. Dr. Luis Fernando Cerri. A partir de 2014, teve os seguintes coordenadores:

- de 11/06/2014 a 31/07/2015: Prof. Dr. Jefferson Mainardes (Portaria R. n° 228/2014, de 10 de julho de 2014);
- de 1º/08/2015 a 31/07/2017: Prof. Edson Armando Silva (Portaria R. n° 363/2015, 12 de agosto de 2015);

turma), Vila Madureira (uma turma), Vila Maria Otília (uma turma), Palmeirinha (uma turma), Parque Tarobá (uma turma), Igreja Bom Jesus (uma turma), Santa Luiza – Casa do Idoso (uma turma), Vila Ricci (uma turma), Vila Cipa (uma turma), Ronda (uma turma) Núcleo Dal'Col (uma turma) e Monteiro Lobato (uma turma) (UEPG, 1994).

⁴ O Curso de Datilografia era conduzido por Marilda Coutinho Wozznika, que era funcionária da Assessoria de Planejamento da UEPG. Além do curso de datilografia na UEPG, havia turmas do curso na Casa do Menor Irmãos Cavanis.

⁵ A Finep é uma empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), dotada de personalidade jurídica de direito privado e patrimônio próprio (FINEP, 2021).

- de 1º/08/2017 a 31/07/2019: Prof. Edson Armando Silva (Portaria R. nº 447/2017, de 22/09/2017);
- de 23/08/2019 a 22/08/2021: Prof. Dr. Jefferson Mainardes (Portaria R. – nº 160/2019, de 23 de agosto de 2019).

No dia 08/07/2019, a coordenação do CETEP protocolizou a solicitação da nomeação de “Paulo Freire” para prédio (Processo SEI nº 19.000007793-5)⁶, tendo sido aprovado pelo Conselho Universitário da UEPG no dia na reunião do dia 12 de dezembro de 2019, pela Resolução UNIV - Nº 2019.16 (UEPG, 2019).

A inauguração do prédio foi realizada no dia 30 de julho de 2019. Em agosto de 2019, os Grupos de Pesquisas de PPGs de Ciências Humanas e Sociais iniciaram a utilização do novo prédio.

O prédio possui os seguintes espaços:

- uma sala de Videoconferência (31,44 m²), com TV 49 polegadas, com o programa *Cisco meeting*, 2 *notebooks* com câmera e microfone, balcão, mesa para cinco cadeiras e 35 cadeiras estofadas;
- uma sala de 31,44 m² destinada a reuniões de Grupos de Pesquisa, com mesa e 25 cadeiras;
- uma sala de 31,44 m² para coordenação, com *softwares* de pesquisa instalados (*Sphinx*) e secretaria editorial de revistas;
- uma sala de 31,44 m² destinada ao PPG de Geografia;
- uma sala de 31,44 m² destinada ao Núcleo de Diversidade e Cidadania e Grupo de Pesquisa de Educação Social;
- uma sala de 64,19 m² destinada ao PPG de História e Mestrado Profissional em História;
- uma sala de 64,19 m² destinada ao PPGE de Educação e PPG de Ensino de Ciências e Matemática;
- uma sala de 64,19 m² destinada ao PPG de Ciências Sociais e Jornalismo;
- uma sala de 154,84 m² destinada ao Centro de Memória;
- uma *Hall* de exposições; e
- dois banheiros.

Além dos equipamentos da sala de Videoconferência, o CETEP Paulo Freire possui câmeras e filmadoras, *Datashow*, impressora, computadores, *scanners*, *book scanners*, leitor óptico, e *softwares* de pesquisa. De modo geral, a sua inauguração resultou na ampliação dos espaços para os Grupos de Pesquisa dos PPGs de Educação, Ciências Sociais Aplicadas, Geografia, História, Mestrado Profissional em História, Ensino de Ciências e Educação Matemática e Jornalismo.

A nomeação de Paulo Freire a um prédio destinado a Grupos de Pesquisa de CHS é muito significativa, pois há um compromisso com a realização de pesquisas comprometidas com a realidade social e com a transformação dessa mesma realidade.

⁶ A solicitação de nomeação de Paulo Freire ao CETEP foi assinada pelos seguintes professores que, na época, representavam seus respectivos PPGs: PPG em Educação: Jefferson Mainardes; PPG em Ciências Sociais Aplicadas: Sandra Mara Scheiffer; PPG em Geografia: Marcio José Ornat; PPG em História: Edson Armando Silva; PPG em Jornalismo: Marcelo Engel Bronoski; PPG em Economia: Alex Sander Souza do Carmo; PPG em Ensino de Ciências e Educação Matemática: Bettina Heerd; PPG em Estudos da Linguagem: Leticia Fraga; Mestrado Profissional em História: Paulo Mello.

Paulo Freire: presença e pensamento marcantes no Projeto de Extensão “Redescobrimo o Mundo”, na perspectiva do serviço social

Jussara Ayres Bourguignon⁷

Um projeto de extensão universitária tem por finalidade estabelecer mediações entre o conhecimento produzido na academia e as demandas que emergem da realidade social. Assim, constitui-se em um espaço fértil de formação profissional e desenvolvimento de pesquisas. Nesse sentido, e de forma articulada ao ensino, o Projeto de Extensão “Redescobrimo o Mundo” constituiu-se em um rico espaço de formação profissional para o/a Assistente Social.

O Projeto de Extensão “Redescobrimo o Mundo” objetivava desenvolver ações de educação popular e de alfabetização de adultos em Ponta Grossa e na região dos Campos Gerais. Nesse contexto, um dos desdobramentos foi a realização da I Jornada de Educação de Jovens e Adultos, em setembro de 1992, em que Paulo Freire reafirmou, presencialmente, sobre o significado teórico e prático de uma educação que se propõe libertadora.

Ancorado nos objetivos do Projeto, o Curso de Serviço Social foi um dos cursos protagonistas e coparticipante na organização da jornada em que a presença de Paulo Freire marcou a UEPG. Trata-se de um registro histórico, pelo que Paulo Freire representou e continua representando na qualidade de educador e, principalmente, pelo seu pensamento que mantém força e atualidade. Trata-se de um pensamento que desafia a Universidade a estabelecer relações com a comunidade e a sociedade de natureza inclusiva e que coloca o conhecimento produzido por meio do ensino, da pesquisa e da própria extensão a serviço da transformação das relações sociais.

Os ensinamentos de Paulo Freire junto ao Projeto de Extensão “Redescobrimo o Mundo” sedimentaram a concepção de práxis como orientadora dos processos interventivos e de educação desenvolvidos junto aos grupos trabalhados na comunidade. Como expressão da práxis, a metodologia empregada no “Redescobrimo o Mundo” mobilizou a troca de saberes entre universidade e comunidade, a democratização do conhecimento, a reflexão crítica e interdisciplinar acerca das práticas desenvolvidas pelos docentes e acadêmicos, tendo como base o encontro e o confronto com a realidade concreta local e regional que expressava as desigualdades sociais.

Em síntese, Paulo Freire mobilizou a UEPG, docentes, discentes, profissionais de diferentes áreas e a comunidade local e regional a refletirem sobre o compromisso que a Universidade tem, continuamente, de construir um conhecimento científico de natureza crítica e propositiva e orientado por uma teleologia, cuja direção deve ser a construção de uma sociabilidade emancipatória, pautada na justiça social e na democracia.

⁷ Professora do Departamento de Serviço Social e do PPG em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Atuou no Projeto de Extensão “Redescobrimo o Mundo”, de 1990 a 1994. Juntamente à Prof.^a Carmencita de Holleben Mello Ditzel e estudantes do Curso de Serviço Social da UEPG, coordenou o evento com a presença de Paulo Freire.

I JORNADA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS



CONFERÊNCIAS

25/09/92 – 19h30min
PAULO FREIRE
Tema: **Concepções de Educação, Educação de Adultos e Educação Popular.**

26/09/92 – 9 horas
ANA MARIA ARAÚJO FREIRE
Tema: **A Questão do Analfabetismo na Atual Conjuntura Brasileira.**
Local: **Grande Auditório da UEPG**

**Promoção: PROJETO REDESCOBRINDO O MUNDO
CENTRO EDUCACIONAL DA UEPG**

Inscrições: 16 a 24/09/92 – sala B 112

**Apoio: Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio, Ensino Superior,
Ciência e Tecnologia – SEIC
PROEX**

IMPRESA UNIVERSITÁRIA

Figura 1 – Cartaz de divulgação do evento I Jornada de Educação de Adultos.
Acervo: Jefferson Mainardes.

UEPG traz Paulo Freire para a Jornada de Educação de Adultos

Encontram-se abertas desde o último dia 15, as inscrições para a "I Jornada de Educação de Adultos", promovida pelo "Projeto Redescobrimo o Mundo", e o Centro Educacional da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O encontro, que acontecerá nos dias 25 e 26 deste mês, trará como palestrantes Paulo Freire e Ana Maria de Araújo Freire, educadores e escritores de renome internacional, que abordarão sobre os temas relativos ao analfabetismo.

O evento tem por objetivo propiciar à comunidade universitária e educadores da região, reflexões sobre a questão da "Educação de Adultos, Educação Popular e

Analfabetismo no Brasil" e estimular a discussão entre docentes da UEPG sobre a questão "Docência em Universidades".

A importância do encontro está voltada às ações que a universidade vem realizando desde 1990 para a alfabetização de jovens e adultos, tendo como fundamentação o método de Paulo Freire. Sendo assim, o evento poderá proporcionar aos alfabetizadores, acadêmicos e professores da UEPG, bem como aos docentes do ensino de 1º e 2º graus e a comunidade em geral, o diálogo com as autoridades que embasaram o projeto desenvolvido hoje em diversos pólos de Ponta Gros-

sa.

As inscrições podem ser efetuadas até o dia 24, na sala 122 do Bloco B, da Universidade, mediante a apresentação do pagamento da taxa de Cr\$ 6 mil. Durante a Jornada serão debatidos dois temas: no dia 25 com Paulo Freire, "Concepções de Educação,

Educação de Adultos e Educação Popular", sendo iniciada às 19h30min. No dia 26, a partir das 9 horas, Ana Maria de Araújo Freire apresentará "A questão do analfabetismo na atual conjuntura brasileira", palestras que levantam inúmeros questionamentos junto a realidade do país.

Figura 2 – Notícia do Diário da Manhã (Ponta Grossa, 18/08/1992).
Acervo: Jefferson Mainardes.

Paulo Freire traça perfil educacional do País

As atenções da área pedagógica no último mês estiveram voltadas para a Jornada de Educação de Adultos da UEPG, realizada nos dias 25 e 26 do corrente, que trouxe para proferir palestras Paulo Freire e Ana Maria Araújo Freire, ambos considerados “verdadeiros magos da Educação Brasileira”.

Professor-educador, filósofo da Educação e humanista, Paulo Freire figura hoje entre as mais ilustres personalidades da Pedagogia. Autor de vários livros, entre os quais Educação como Prática de Libertação, Pedagogia do Oprimido e Conscientização: Teoria e Prática da Libertação, Freire criou uma proposta de educação de adultos, que procura, acima de tudo, fazer o alfabetizando pensar e não apenas armazenar conhecimentos ou idéias alheias. Paulo Freire foi professor da Universidade Federal de Pernambuco, estado onde nasceu, sendo também consultor especial para assuntos de Educação no MEC. Fora do Brasil, seu nome também conta com grande prestígio, já tendo ministrado diversas conferências nos EUA, Europa e África. Foi ainda contratado pela UNESCO para servir em Santiago no Chile, onde trabalhou na formulação do “Plano Educacional em Massa”.

Aproveitando sua passagem por Ponta Grossa o Diário da Manhã realizou uma entrevista exclusiva com o educador para saber sua opinião sobre a atual situação da educação brasileira, as perspectivas da mesma para o futuro e os caminhos que o analfabetismo no Brasil deverá seguir. Acompanhe na íntegra o que Paulo Freire tem a dizer sobre isso.

SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

“A resposta para essa pergunta (qual é a situação atual da educação brasileira) não é fácil de ser dada em pouco tempo e em espaço reduzido, porque esta resposta necessitaria de um longo tempo e espaço no jornal. Mas em síntese, pode ser dito que em toda a sociedade a situação da educação nunca pode ser percebida ou entendida fora da situação geral da própria sociedade. O que eu quero dizer é que não é possível uma sociedade viver excelentemente a prática educativa e estar em situação ruim do ponto de vista ético, político, econômico, financeiro, porque uma coisa mexe com a outra, toca



Para Paulo Freire, os caminhos da educação brasileira não vão ser fáceis, porque “a situação brasileira vem ruim desde o começo do Brasil”.

a outra. Ora, o Brasil vive hoje, na minha opinião, uma situação ótima enquanto esperança. Quer dizer, num momento em que todas as denúncias que estão sendo feitas contra a corrupção, contra a democratização da sem vergonhice que se vem fazendo neste país há muito tempo, contra os exageros do despudor, no momento em que se denuncia a imoral forma de governar esse país, onde essas denúncias alcançam o próprio Presidente da República que está ensofado de coisas horríveis; nesse momento, quando menos se esperava, a juventude volta às ruas.

Ao voltar às ruas, a juventude não vem só, porque ela traz consigo a infância, e vêm os velhos também para as ruas, vêm os moços, os maduros e as maduras para a rua, todos gritando, em todos os dias e cantos do país, pedindo decência, pedindo vergonha, pudor, ética. Ora uma sociedade que experimenta esse momento histórico e social tem o direito de acreditar nela. Nesse sentido, eu

penso que nós estamos vivendo um momento fantástico de esperança, de esperança em que a sociedade brasileira está mudando mesmo.

De agora em diante, isso não significa que depois de amanhã, quando o impeachment necessário e justo do senhor Presidente da República for decretado, que o Brasil se conserte. O Brasil se conserta se nós continuarmos nas ruas, se todos nós vigiarmos o homem e a mulher públicos, se não permitirmos mais safadezas nenhuma nesse país, ou formos diminuindo as safadezas, se nós cobrarmos daqueles que elegemos que eles sejam decentes, que acabem com essa mania de ganhar apenas para si, roubando o povo, se tomarmos nota de todos esses deputados que estão fazendo a tentativa de tentar esconder a verdade do povo brasileiro e nunca mais elegê-los. Nós então poderemos reconstruir esse país e fazer dele uma sociedade mais decente, justa, em que seja possível amar com mais certeza, liberdade e mais convicção.

Essa esperança existe hoje em mim e em nós brasileiros. A partir daí a grande tarefa pedagógica é, usando uma expressão popular ótima, não deixar a bola cair e eu acredito que nós estaremos trabalhando para que a bola não caia”.

CAMINHOS DA EDUCAÇÃO

“Os caminhos da educação diante de tudo isso não vão ser fáceis, porque a situação brasileira vem ruim desde o começo do Brasil. Quer dizer, o Brasil começou como uma sociedade elitista, racista, autoritária, discriminatória. É isso que nós sempre fomos e isso que estamos sendo. Há uma discriminação contra a mulher, contra o negro, uma discriminação contra o índio, a criança pobre, contra o homem e a mulher pobre, revelando que o Brasil tem uma sociedade autoritária e discriminatória. Historicamente, vem sendo assim, e dessa forma sua educação também vem sendo assim.

A educação brasileira é uma educação elitista, intelectualista, “blablabante” e nós precisamos transformar essa educação em uma educação séria, democrática, rigorosa, exata, uma educação corajosa, mas também uma educação geradora de alegria. Teríamos de transformar as escolas em ambientes, espaços, tempos de alegrias, mas alegrias saudáveis, sérias, responsáveis, que resultem do

próprio processo do conhecer sem discriminação. E isso vai levar tempo porque exige formação científica, política, formação ideológica que não se faz de um dia para outro.

Mas é preciso começar um dia, e eu acho que, quem sabe com a esperança que a sociedade brasileira está ganhando hoje para a punição dos responsáveis por todos esses desmandos que estão ocorrendo no Brasil, que a educação brasileira comece a ser lançada. Não pela primeira vez, houve momento na história brasileira em que a educação já foi relativamente lançada. A gente deveria pegar agora a educação pela gola, como estamos fazendo com a própria Presidência da República, e dar um balanço também nela para que façamos uma educação melhor, uma educação esperançosa e uma educação alegre e mais séria”.

ÍNDICES DE ANALFABETISMO

“Do jeito que as coisas vão, a tendência é de que os índices de analfabetismo continuem crescendo. Digo isso e explico porque: há no país um índice trágico que é vergonhoso, mas que revela bem o elitismo de que falei antes, o aspecto anti-democrático da sociedade brasileira. Temos hoje 8 a 9 milhões de crianças, meninos e meninas no Brasil, entre 7 e 14 anos sem ter escolas. Isso significa que dentro de dez anos o menino que tem 7 anos vai ter 17 e o que tem 14 terá 24 anos. Sem escolas nós teremos então oito milhões com 17 anos e oito com 24 anos a mais no campo dos analfabetos.

Esse crescimento vai se acumulando de ano a ano. Nós temos portanto que inventar caminhos rápidos através dos quais pudéssemos superar isso que se chama de déficit da quantidade da educação do Brasil, construindo escolas. Imaginem o que significa esse dinheiro para construir edifícios que correspondam a 8 milhões de meninos que estão impedidos de estudar e o que significa de formação, em tempo e dinheiro, para os novos educadores, uma formação científica e política séria.

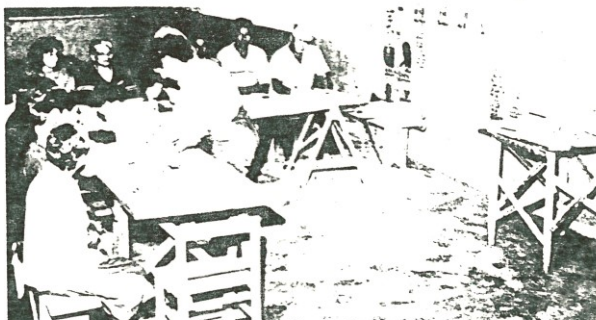
Então isso não é problema para dez anos, mas é problema para ter começado a se pensar em 1950 no mínimo e nunca se começou. Se nós não fizermos isso, ao mesmo tempo em que trabalhamos com a alfabetização dos jovens e adultos que não se alfabetizaram, não pararemos jamais o escândalo do analfabetismo no Brasil”.

Figura 3 – Notícia do Diário da Manhã (Ponta Grossa, s.d.). Acervo: Jefferson Mainardes.

ALFABETIZAÇÃO

Projeto da UEPG alcança resultados expressivos

O Dia Nacional da Alfabetização, comemorado hoje, passa praticamente em branco em todo o Brasil. Poucas manifestações para esse que é um dos mais importantes processos de aprendizagem e educação de um povo foram programadas. Em Ponta Grossa, mais que comemoração, existe um trabalho sério que vem sendo desenvolvido pela Universidade e que alcança resultados bastante expressivos.



Nos polos de alfabetização da UEPG, o tratamento especial aos jovens e adultos

Mais de 200 pessoas entre 16 e 70 anos, foram alfabetizadas - desde 1990 - através do projeto de extensão Redescobrimos o Mundo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O projeto surgiu da preocupação e interesse de alguns professores do então Setor de Ciências Humanas, em alfabetizar funcionários da UEPG. Assim, iniciaram esse trabalho fundamentando-se teoricamente na área de alfabetização, até então inédita na universidade.

Em agosto de 1990, com o lançamento do Plano de Alfabetização e Cidadania, o Projeto Redescobrimos o Mundo integrou-se nesse plano, obtendo recursos para a aquisição de materiais permanentes que até hoje encontram-se à disposição do Projeto, fornecendo uma boa infra-estrutura para a realização do trabalho, que atingiu uma grande abrangência no período de duração deste Plano Nacional.

O Projeto conta hoje com 16 pólos de alfabetização, que funcionam em locais disponíveis da comunidade, como escola, associações de moradores, igrejas e na própria UEPG. Dois destes pólos atuam na preparação de alunos para os exames de equivalência (1a à 4a. séries), realizados no Centro de Estudos Supletivos.

O processo de capacitação e avaliação é permanente, pois a cada 15 dias os alfabetizadores participam na UEPG, de um encontro para a discussão da prática desenvolvida nos pólos e para o aprofundamento teórico na área de alfabetização de adultos e educação popular. Visitas de acompanhamento aos pólos de alfabetização, também fazem parte do processo permanente de avaliação das atividades. O projeto envolve 20 acadêmicos de vários cursos e 17 pessoas da comunidade, que atuam como voluntários.

METODOLOGIA

A metodologia empregada à alfabetização, contempla a discussão de temas da realidade visando uma ampliação da visão de mundo dos alfabetizandos.

Segundo Jefferson Mainardes, coordenador do Projeto, o ponto central da metodologia é o diálogo e o trabalho com o texto, justamente para que não se iden-

tifique a ação do projeto com a concepção mecanicista de alfabetização.

Constantemente as estagiárias do curso de Serviço Social que atuam no Projeto, realizam um levantamento de temas de interesse para os grupos, preparam-se ou convidam algum especialista para discutir com os alfabetizandos e alfabetizadores. Desta forma, diversos temas são abordados com maior profundidade.

Jefferson analisa como muito válida a participação dos acadêmicos, pois tem permitido a vivência de uma experiência bastante rica com esta inserção e ação comunitária. O índice de permanência dos acadêmicos tem sido bastante elevada, sendo que alguns participam ativamente do Projeto desde 1990.

RESULTADOS

Entre os resultados positivos do Projeto, aparece a articulação Extensão - Produção de conhecimentos, principalmente pelo fato de que as acadêmicas de Serviço Social que atuam no Projeto, têm escolhido o tema "alfabetização de adultos" para seus trabalhos de conclusão de curso - o que comprova o aproveitamento do Projeto para a formação profissional.

A ação do Projeto não ficou restrita apenas no trabalho de alfabetização de adultos, pois durante o período de atuação o Projeto promoveu sete cursos de capacitação de alfabetizadores, dois encontros entre todos os grupos, uma Semana de Educação de Adultos e a I Jornada de Educação de Adultos, realizada nos dias 25 e 26 de setembro, que contou com a presença de Paulo Freire e Ana Maria Freire.

Surgiram também os resultados negativos, como a rotatividade dos alfabetizandos nos pólos de alfabetização, motivadas por razões de mudança de residência, problemas de visão, alteração no horário de trabalho entre outras.

Outra dificuldade é a falta de recursos financeiros para remuneração de alfabetizados, fato que também impede a ampliação da abrangência do Projeto e o atendimento de solicitações constantes das comunidades.

Figura 4 – Notícia do Jornal Diário da Manhã (Ponta Grossa, 14/11/1992).
Acervo: Jefferson Mainardes.

08 DE MAIO DE 1992

Projeto de Extensão da UEPG alfabetiza jovens e adultos

Com a concepção de que o processo de alfabetização deve extrapolar a leitura da palavra, devendo contribuir igualmente para a elevação do nível de consciência dos alfabetizandos, através da discussão de temas que façam parte da realidade do aluno, a Universidade Estadual de Ponta Grossa vem mantendo, desde 1989, o Projeto Extensionista "Redescobrimo o Mundo", destinado à alfabetização de jovens e adultos.

Esse ano, o projeto ampliou seu campo de atuação, colocando em funcionamento turmas para a Terceira Idade. Dessa forma, atualmente estão em atividade oito pólos de alfabetização para Terceira Idade e 14 de jovens e adultos, totalizando 22 pólos e 200 alfabetizandos.

Os alunos têm aula duas ou uma vez por semana, de acordo com a disponibilidade de tempo dos mesmos sem ter qualquer custo. Os pólos de alfabetização funcionam em escolas, centros comunitários, igrejas, creches, ou em outros locais de fácil acesso aos alunos. Atualmente estão em atividade turmas nos seguintes bairros. Boa Vista, Santa Paula, Borato, Santa Luzia, Ronda, Dom Pedro II, Centro (UEPG), Madureira, Hilgemberg, Dayse, Dal'Col, Olarias, Rioci, Maria Otília e Rubini II. Existem também pólos nos distritos de Guaragi e Itaiacoca e alguns bairros possuem mais de um pólo em funcionamento. Na UEPG, por exemplo, existem hoje duas turmas em funcionamento. Para uma delas há, inclusive, vagas para alfabetizandos. Por isso, a Universidade está convidando os interessados para ingressar no grupo, que iniciou há pouco suas atividades. Maiores informações poderão ser obtidas na institui-



UEPG mantém o projeto Redescobrimo o Mundo, que visa a alfabetização de jovens e adultos

ção, bloco "B", sala 9, no sábado, a partir das 13h30min, quando o pólo está em atividade.

UEPG ASSUMIU

No ano passado, o projeto, integrado ao Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania do Governo Federal, recebeu verbas do Ministério de Educação para a remuneração dos professores e para outras despesas no início do ano. Como isso não aconteceu no segundo semestre de 1991, a UEPG assumiu o compromisso de levar adiante o projeto, trabalhando com acadêmicos e voluntários da comunidade, e bancando as despesas com os materiais necessários à manutenção do projeto.

Entre os problemas enfrentados pelo grupo coordenador do Redescobrimo o Mundo, composto pelos professores Carmencita de Hollebem Mello Ditzel, do Departamento de História, Jefferson Mainardes, de Educação, Jussara Ayres Bourguin-

gnon, de Serviço Social, e Thereza Christina Push, do Departamento de Letras, a falta de remuneração para os alfabetizadores é a maior fragilidade do projeto. No entanto, os coordenadores, contando com o apoio da reitoria, estão conseguindo contornar os problemas ocasionados pela falta de recursos, tirando, até mesmo, proveito da situação, já que consideram que hoje trabalham como alfabetizadores apenas as pessoas que gostam muito desse trabalho, e que por isso se empenham em dar o melhor de si.

Os alfabetizadores passaram por uma preparação que constituiu num curso inicial de 45 horas, participando também de reuniões quinzenais, onde tem a oportunidade de reforçar os conteúdos aprendidos, através de estudos e discussões de prática de alfabetização para jovens e adultos. O Método utilizado no trabalho é o de Paulo Freire, enriquecido a outras linhas metodológicas e lingüísticas.

Figura 5 – Notícia de Jornal (Ponta Grossa, 8/05/1992).

Acervo: Jefferson Mainardes.

10

DEZEMBRO/92-CAMPOS GERAIS

A atuação de alfabetizadores da comunidade, preparados para esta tarefa, se apresenta como uma das inovações do "Redescobrimdo o Mundo"



Social da UEPG que atuam no Projeto, segundo Jefferson, realizam constantemente um levantamento de temas de interesse para o grupo, preparando-se ou convidando algum especialista para discutir com os alfabetizandos e alfabetizadores cada um dos assuntos selecionados. "Todos os acadêmicos que participam das atividades nos pólos de alfabetização têm adquirido uma experiência que vai significar muito quando de sua integração à realidade do mercado de trabalho", observa ele, ao acrescentar que "o índice de permanência dos acadêmicos no Projeto têm sido bastante elevado, sendo que alguns participam ativamente de suas atividades desde 90".

CONTINUIDADE DO PROJETO

Entre os resultados positivos do projeto "Redescobrimdo o Mundo", conforme o professor Jefferson, aparecem a articulação extensionista da produção de conhecimentos, principalmente pelo fato de que os acadêmicos do Serviço Social que atuam no Projeto têm escolhido o tema "Alfabetização de Adultos" para seus trabalhos de conclusão de curso, o que comprova o aproveitamento deste projeto para a formação profissional. Também como resultando desta ação extensionista ele lembra a sua participação no "X Seminário de Extensão Universitária da Região Sul", realizado em Londrina, quando relatou o processo de "Avaliação Sistematizada", desenvolvida neste Projeto.

A ação do Projeto, segundo Mainardes, não ficou restrita apenas ao trabalho de alfabetização de jovens e adultos. Neste período de atuação, o "Redescobrimdo o Mundo" promoveu o desenvolvimento de sete cursos de capacitação de alfabetizadores, dois encontros entre todos os grupos de alfabetização, realizou ainda a "I Semana de Educação de Adultos" e a "I Jornada de Educação de Adultos", de 25 a 26 de setembro que contou com as presenças de Paulo Freire e Ana Maria Freire. Das dificuldades relativas ao desenvolvimento do Projeto, Jefferson cita a rotatividade dos alfabetizandos nos pólos de alfabetização, motivadas por razões de mudança de residência, problemas de visão, baixa expectativa referente à alfabetização e a falta de recursos financeiros para a remuneração de alfabetizadores, fato que impede a ampliação de abrangência do Projeto e o atendimento de solicitações constantes das comunidades. Mesmo com a receptividade das comunidades envolvidas e o interesse de vários alfabetizadores em continuarem atuando em 93, segundo Mainardes, a sequência do projeto "Redescobrimdo o Mundo" dependerá do engajamento de outros professores, uma vez que, dos atuais componentes alguns passaram a coordenadores de colegiados de cursos e outros estão solicitando afastamento para a realização do curso de mestrado.

Redescobrimdo o mundo

Avaliação permanente permite avanços no programa de alfabetização da UEPG

Para se transformar também num mecanismo para alfabetização de jovens e adultos e agente de educação popular, a UEPG vem desenvolvendo, desde 1990, o projeto de extensão "Redescobrimdo o Mundo", que surgiu a partir da preocupação e do interesse de professores do Setor de Ciências Humanas em alfabetizar funcionários da Instituição. Na época, o programa de trabalho, fundamentando-se teoricamente nesta área até então inédita na Universidade, determinava que o processo de capacitação dos professores e acadêmicos que atuariam no projeto se iniciasse no 1º semestre e a atuação com os alfabetizandos apenas no 2º semestre. Entretanto, as etapas até então definidas sofreram alterações, face às várias solicitações de entidades comunitárias interessadas na aplicação do trabalho de alfabetização da UEPG.

Com o lançamento do Plano de Alfabetização e Cidadania do Governo Federal, em agosto de 90, o projeto "Redescobrimdo o Mundo" integrou-se às suas linhas, obtendo recursos para a aquisição de materiais permanentes que até hoje se encontram à disposição do programa da Universidade, fornecendo uma boa infra-estrutura para a realização de diferentes atividades na área, que atingiu uma grande abrangência no período de duração deste Plano Nacional. Atualmente, este Projeto tem a coordenação do professor Jefferson Mainardes, do Departamento de Educação, bem como a colaboração das professoras Esméria de Lourdes Savelli (Educação), Theresa Cristina Push

(Letras), Carmencita Holleben de Mello (História) e Juçara Ayres Bourguignon (Serviço Social).

CAPACITAÇÃO E AVALIAÇÃO

O "Redescobrimdo o Mundo" apresenta hoje algumas inovações, a exemplo de contar com a atuação de alfabetizadores da comunidade (voluntários preparados para esta tarefa), e não apenas com acadêmicos da UEPG. Em locais disponíveis da comunidade como escolas, associações de moradores, igrejas e na própria UEPG, o Projeto mantém 16 pólos de alfabetização: Núcleo Santa Paula (3), Uvaranas/Bom Jesus, Mariá Otília, Ronda, Distrito de Itaiacoca e Guaragi, UEPG (2) e nas vilas Santa Mariana, Dayse, Borato, Rubini II, Ricci e Hilgemberg, sendo que dois destes pólos atuam na preparação de alunos para os exames de equivalência (1ª a 4ª séries), rea-

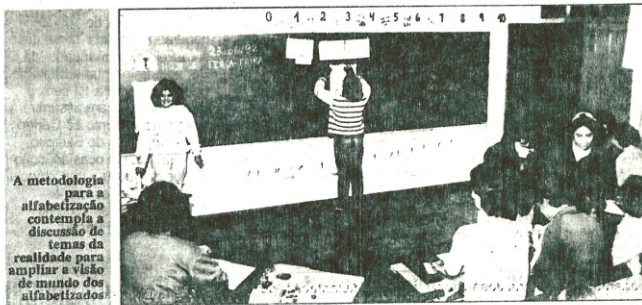
lizados no Centro de Estudos Supletivos.

De acordo com Jefferson Mainardes, o processo de capacitação e avaliação deste projeto apresenta-se permanente, pois quinzenalmente os alfabetizadores participam de um encontro na UEPG, realizado sempre aos sábados, para a discussão das práticas desenvolvidas nos pólos, bem como para o aprofundamento teórico na área de alfabetização de adultos e educação popular. "Visitas de acompanhamento aos pólos de alfabetização, também fazem parte deste processo permanente de avaliação das atividades", diz ele, lembrando que "o projeto envolve a participação de 20 acadêmicos de vários cursos da Instituição, além de 17 pessoas da comunidade que atuam como voluntários".

A metodologia empregada para a alfabetização de jovens e adultos, segundo Mainardes,

contempla a discussão de temas da realidade, objetivando uma ampliação da visão de mundo dos alfabetizandos. Nesse processo, conforme ele, o elemento norteador de todas as atividades de alfabetização é o texto. "Por isso", acrescenta Mainardes, "são utilizados textos produzidos coletivamente pelo grupo e registrados pelo alfabetizador, textos trazidos pelos alfabetizados ou produzidos por eles, bem como textos mais elaborados que possibilitem o diálogo entre todos os elementos do grupo e que suscite reflexão sobre temas diversificados".

Jefferson frisa que o ponto central desta metodologia é o diálogo e o trabalho com o texto, justamente para que não se identifique a ação do projeto com a concepção mecanicista da alfabetização. Ele explica que "a partir do texto é que se realiza todo o trabalho de sistematização". As estagiárias do curso de Serviço



A metodologia para a alfabetização contempla a discussão de temas da realidade para ampliar a visão de mundo dos alfabetizados

Figura 6 – Notícia do Jornal Campos Gerais – UEPG (Ponta Grossa, dezembro de 1992). Acervo: Jefferson Mainardes.

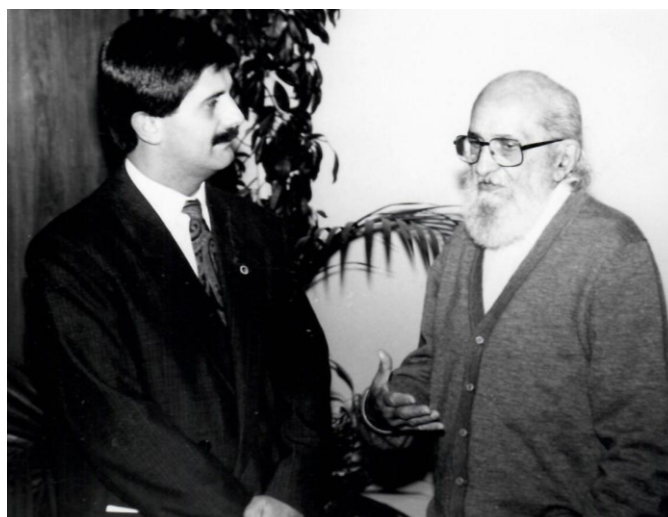
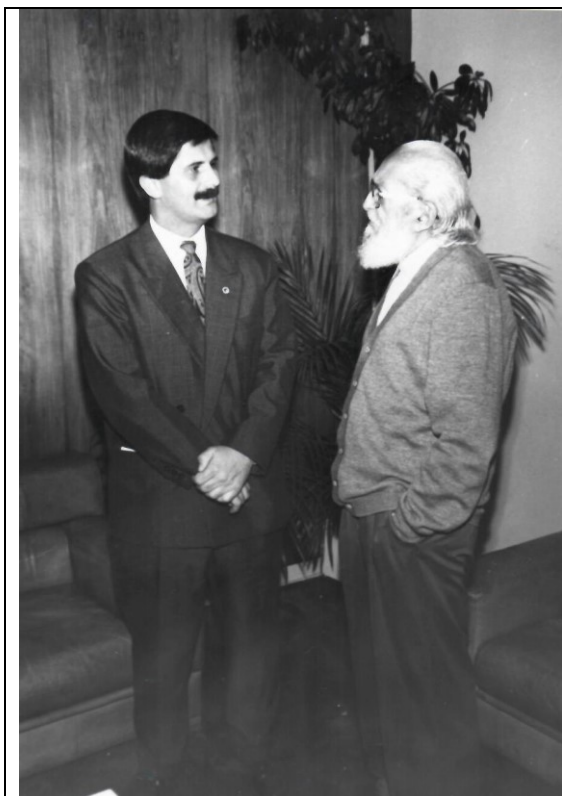


Foto 2 – Reitor Prof. João Carlos Gomes e Paulo Freire UEPG, 25/09/1992.
Sala dos Conselhos – Prédio Central da UEPG.
Acervo: Projeto de Extensão Redescobrimdo o Mundo.

Foto 1 – Paulo Freire e Reitor Prof. João Carlos Gomes. UEPG, 25/09/1992.
Sala dos Conselhos – Prédio Central da UEPG.
Acervo: Projeto de Extensão Redescobrimdo o Mundo.



Foto 3 – Mesa de abertura do evento: da esquerda para a direita: Leide Mara Schmidt, Jefferson Mainardes, João Carlos Gomes, Paulo Freire, Ana Maria Araújo Freire e Lauro Fanchin.
Auditório da Reitoria - UEPG, 25/09/1992.
Acervo: Projeto de Extensão Redescobrimdo o Mundo.



Foto 4 – Solenidade de Abertura do I Encontro de Alfabetização de Adultos.
Auditório da Reitoria – UEPG – 25/09/1992.
Acervo: Jefferson Mainardes.



Foto 5 – Palestra de Paulo Freire, em 25/09/1992 – Manhã.
Auditório da Reitoria da UEPG.
Da esquerda para a direita: Jefferson Mainardes, Ana Maria Araújo Freire e Zélia Maria Lopes Marochi.
Acervo: Jefferson Mainardes.



Foto 6 – Paulo Freire.
Auditório da Reitoria da UEPG, 25/09/1992.
Acervo: Projeto de Extensão Redescobrimdo o Mundo.

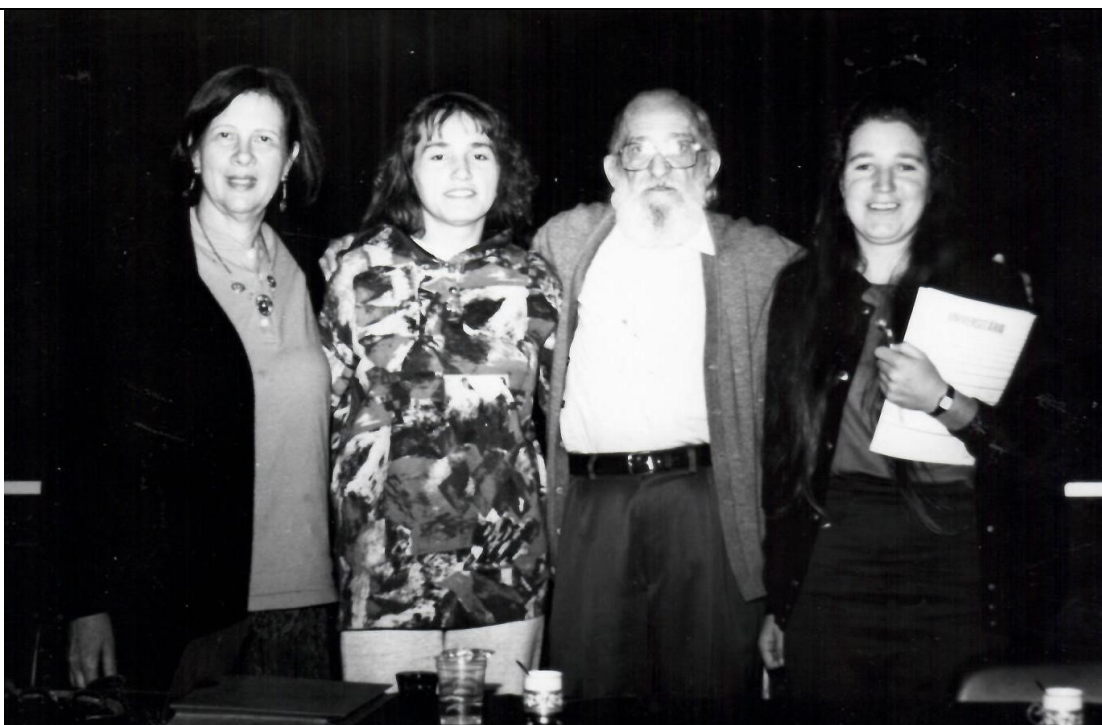


Foto 7 – Ana Maria Araújo Freire, Paulo Freire e participantes do evento.
Auditório da Reitoria da UEPG, 25/09/1992.
Acervo: Projeto de Extensão Redescobrimdo o Mundo.

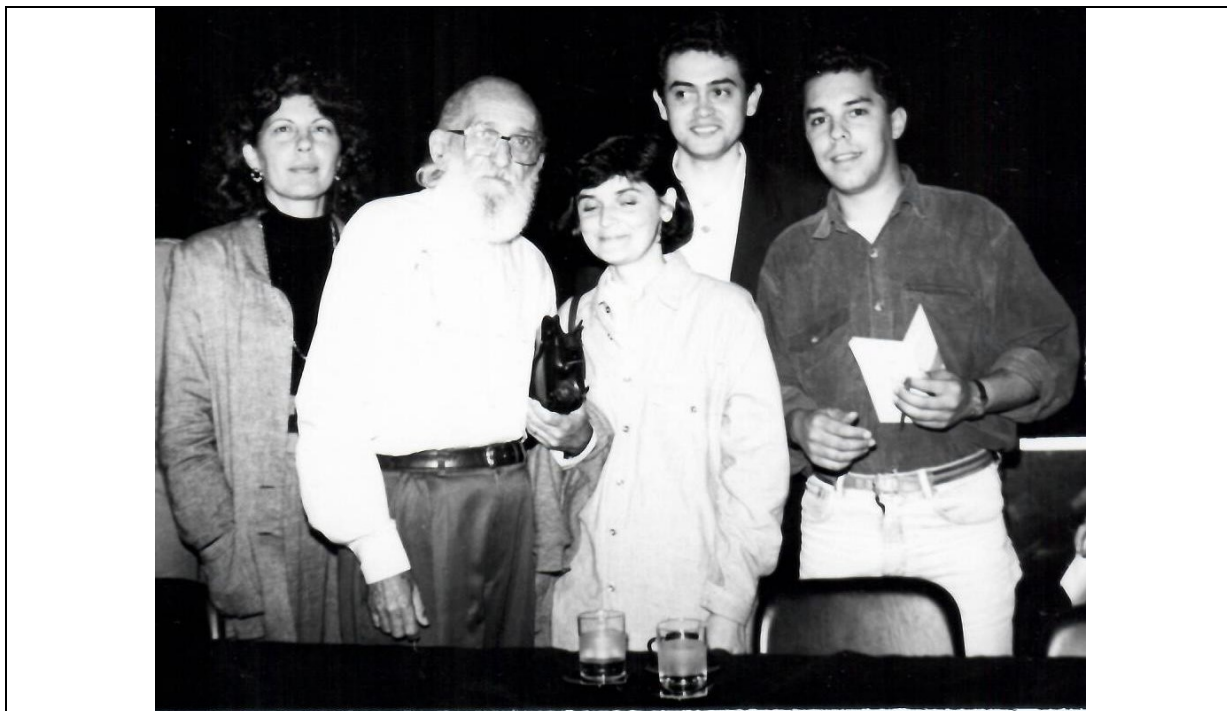


Foto 8 – Da esquerda para a direita: Carmencita de Holleben Mello Ditzel, Paulo Freire, Jussara Ayres Bourguignon, Jefferson Mainardes e Xyko Ferreira.
Auditório da Reitoria – UEPG, 25/09/1992.
Acervo: Jefferson Mainardes.



Foto 9 – Da esquerda para a direita: Zélia Maria Lopes Marochi, participante, Mônica Mongruel, Paulo Freire, Denise Gaia e outra participante.
Auditório da Reitoria – UEPG, 25/09/1992.
Acervo: Projeto de Extensão Redescobrimdo o Mundo.

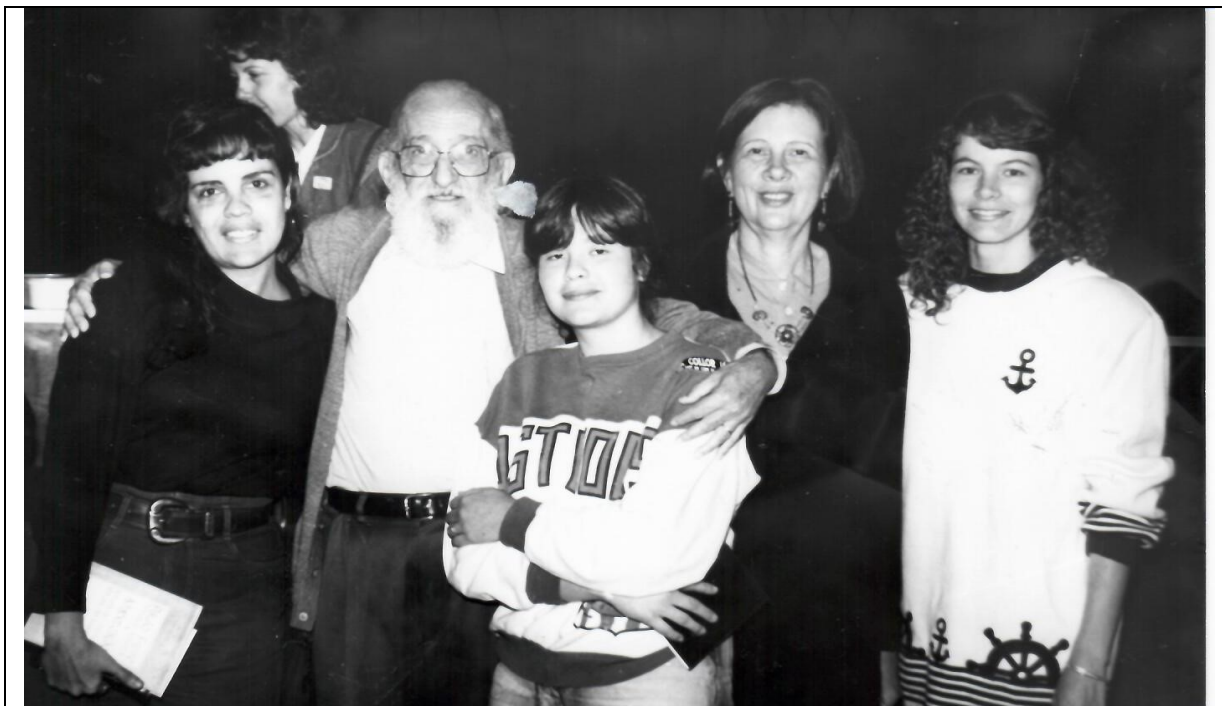


Foto 10 – Paulo Freire, Ana Maria Freire e participantes (Auda Ramos, Denise Gaia e Marize - aluna de Pedagogia). Auditório da Reitoria - UEPG, 25/09/1992.

Acervo: Projeto de Extensão Redescobrimdo o Mundo.



Foto 11 – Da esquerda para a direita: Zélia Maria Lopes Marochi, Rita de Cássia Oliveira, Carmencita de Holleben Mello Diztel, Mariná Holzmann Ribas, Paulo Freire, Xyko Ferreira, Leide Mara Schmidt, Christina Miranda Ribas, Cleide Aparecida Faria Rodrigues, Lindamir Santos Policarpo, Lucília Ester Tramontin e Graciete Tozetto Góes. Auditório da Reitoria – UEPG (25/09/1992).

Acervo: Graciete Tozetto Góes.

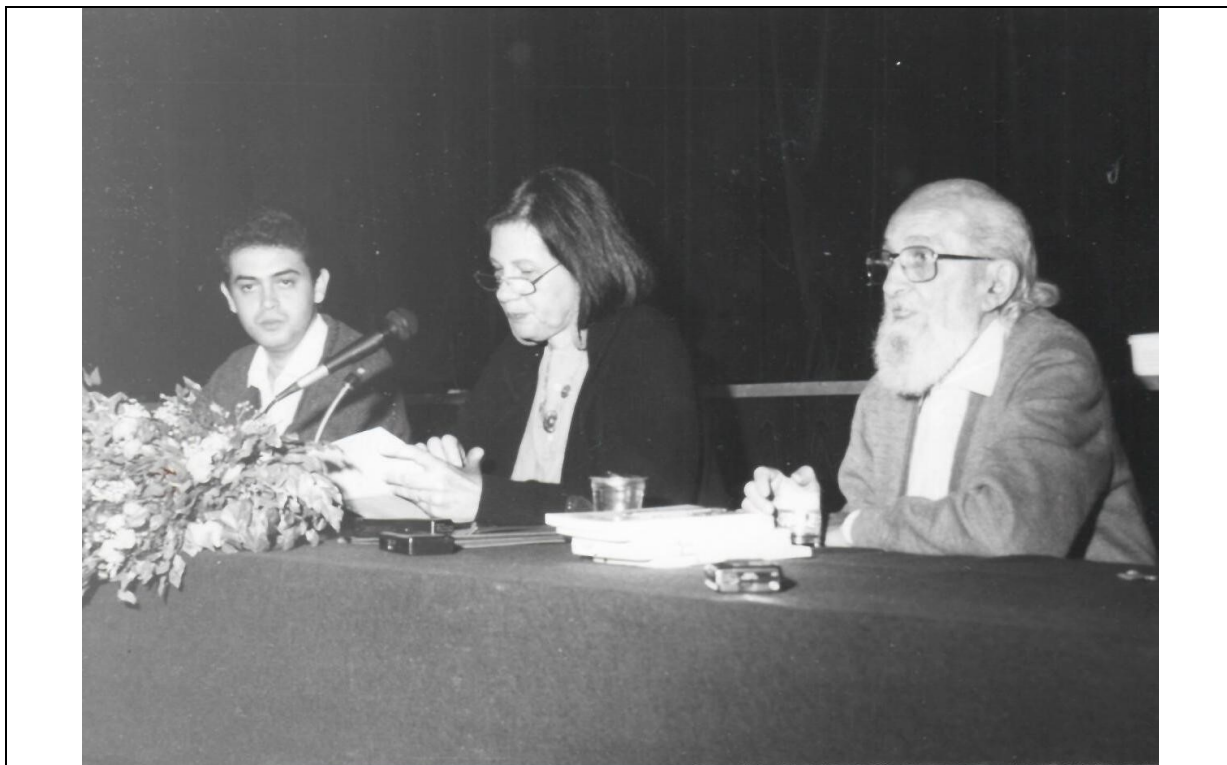


Foto 12 – Palestra de Ana Maria Araújo Freire, 26/09/1992.
Na mesa, Jefferson Mainardes, Ana Maria Araújo Freire e Paulo Freire.
Auditório da Reitoria – UEPG.
Acervo: Jefferson Mainardes.

Paulo Freire ...

26/09/92
Além do seu autógrafo, deixe nos
uma mensagem aos "Pedagogos"!

Que dizer a meus alunos e
amigos pedagogos? Que con-
tinuem a luta justa por
uma sociedade melhor para
seus filhos e possam viver a
boniteza de ensinar.

Paulo Freire
1992
Amélia Freire

Figura 7 – Mensagem de Paulo Freire a uma participante do evento da cidade de Irati – PR. UEPG, 25/09/1992.



Foto 13 – Paulo Freire e Reitor João Carlos Gomes. Jantar de Confraternização – 25/09/1992. Acervo: João Carlos Gomes.



Foto 14 – CETEP Paulo Freire (2020).
UEPG – Campus de Uvaranas.
Acervo: CETEP.



Foto 15 – CETEP Paulo Freire (2020).
UEPG – Campus de Uvaranas.
Acervo: CETEP.



Foto 16 – CETEP Paulo Freire (2020).
UEPG – Campus de Uvaranas.
Acervo: CETEP.



Foto 17 – CETEP Paulo Freire (2020).
UEPG – Campus de Uvaranas.
Acervo: CETEP.



Foto 18 – CETEP Paulo Freire – Hall de entrada (2020).
UEPG – Campus de Uvaranas.
Acervo: CETEP.



Foto 19 – CETEP Paulo Freire – Vista do fundo, com vista do Hospital Universitário Regional.
UEPG – Campus de Uvaranas.
Acervo: Jefferson Mainardes.

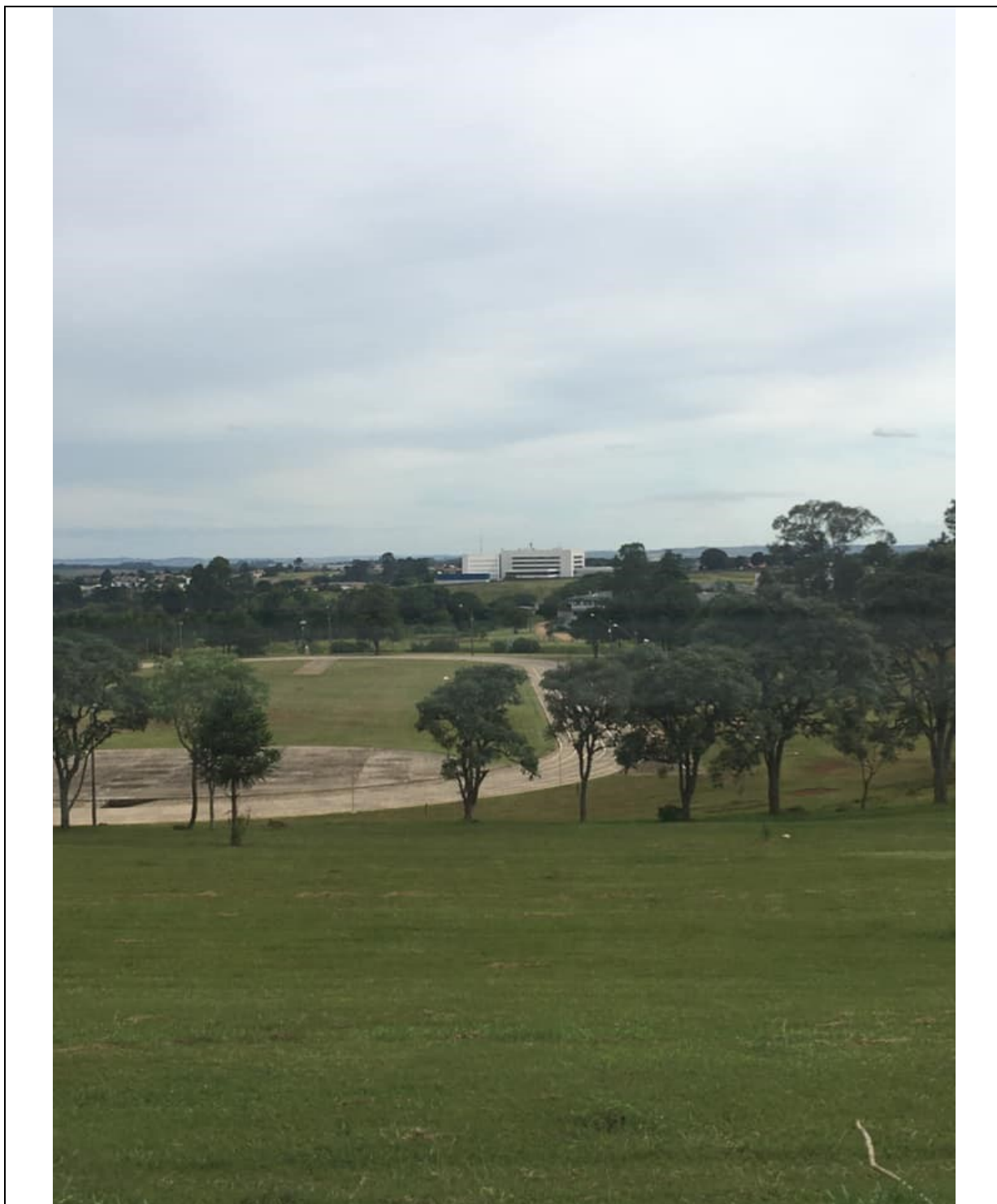


Foto 20 – CETEP Paulo Freire – Vista do fundo, com vista do Hospital Universitário Regional. UEPG – Campus de Uvaranas. Acervo: Jefferson Mainardes.

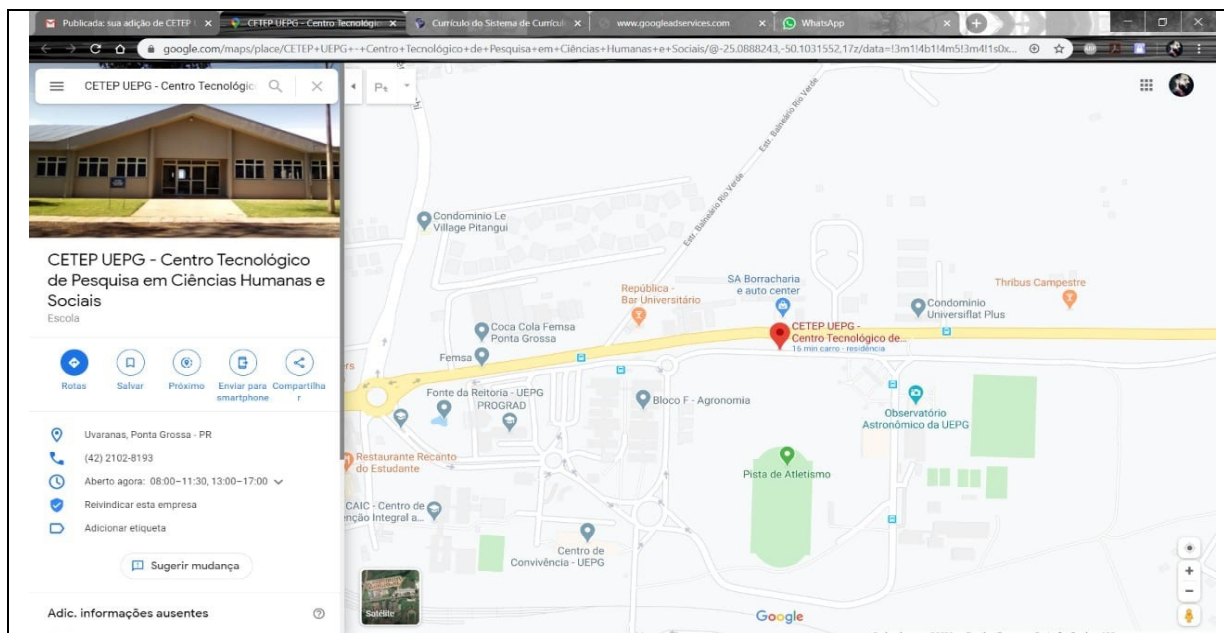


Figura 8 – Localização do CETEP no Campus de Uvaranas – UEPG.



Figura 9 – Cartaz no Hall do CETEP (2020).



Foto 21 – Inauguração do CETEP – 30/07/2019.
Ao microfone, Prof. Edson Armando Silva.
Acervo: CETEP.



Foto 22 – Inauguração do CETEP – 30/07/2019.
Ao microfone, Reitor da UEPG, Miguel Sanches Neto.
Acervo: CETEP.



Foto 23 – Placa do CETEP – Inauguração.
Acervo: CETEP.

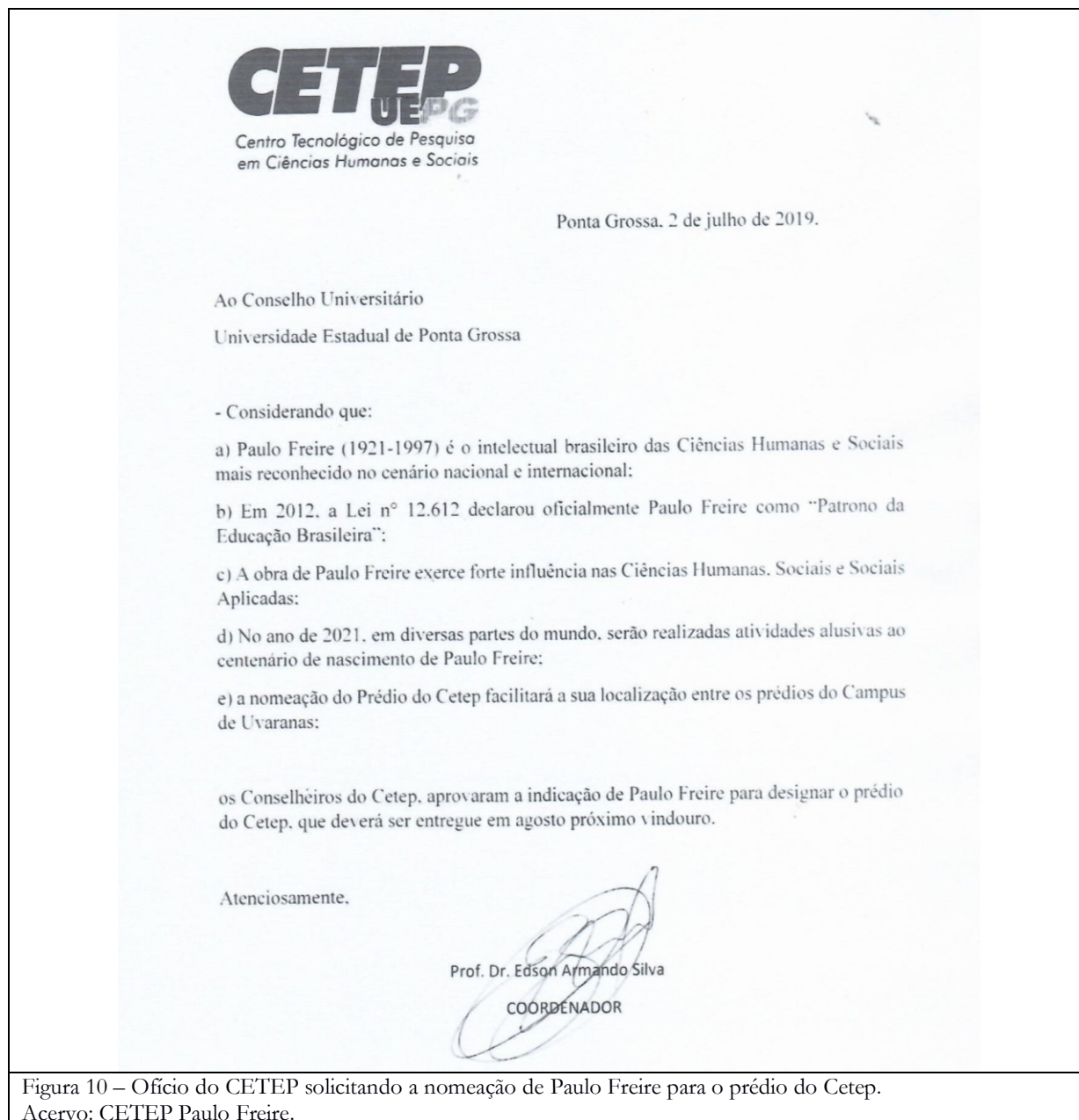
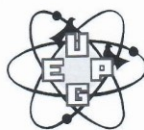


Figura 10 – Ofício do CETEP solicitando a nomeação de Paulo Freire para o prédio do Cetep.
Acervo: CETEP Paulo Freire.

Assinatura dos Conselheiros do Cetep que apoiam a indicação de Paulo Freire para designar o Prédio do Cetep:

PPG	Nome	Assinatura
PPG Educação	Jefferson Mainardes	Jefferson Mainardes
PPG Ciências Sociais Aplicadas	Sandra Mara Scheiffer	Sandra Mara Scheiffer
PPG Geografia	MARCIO JOSÉ ORNAT	Marcio José Ornat
PPG História	Edson Armando Silva	Edson Armando Silva
PPG Jornalismo	MARCELO ENGEL BRONOSKI	Marcelo Engel Bronoski
PPG Economia	Alex Sander Souza do Carmo	Alex Sander Souza do Carmo
PPG Ensino de Matemática e Ciências	Bettina Heerdtt	Bettina Heerdtt
PPG Estudos da Linguagem	LETICIA FRAGA	Leticia Fraga
Mestrado Profissional - História	Paulo Mello	Paulo Mello

Figura 11 – Lista de assinaturas de representantes de PPGs de Ciências Humanas e Sociais – Ofício de solicitação de nomeação de Paulo Freire para o prédio do CETEP.
 Assinaturas: PPG em Educação: Jefferson Mainardes; PPG em Ciências Sociais Aplicadas: Sandra Mara Scheiffer; PPG em Geografia: Marcio José Ornat; PPG em História: Edson Armando Silva; PPG em Jornalismo: Marcelo Engel Bronoski; PPG em Economia: Alex Sander Souza do Carmo; PPG em Ensino de Ciências e Educação Matemática: Bettina Heerdtt; PPG em Estudos da Linguagem: Leticia Fraga; Mestrado Profissional em História: Paulo Mello.
 Julho de 2019.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

RESOLUÇÃO UNIV - Nº 2019.16

Aprova denominação ao Centro Tecnológico de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais em homenagem ao educador Paulo Freire.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 12 de dezembro de 2019, *considerando*

o artigo 13, XIV do Estatuto da Universidade Estadual de Ponta Grossa;

considerando mais, os termos do expediente autuado no Sistema Eletrônico de Informações da Universidade Estadual de Ponta Grossa, onde se consubstanciou no *Processo nº 19.000007793-5*, *aprovou*, e eu, Vice-Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica aprovada em forma de homenagem póstuma, a denominação “Centro Tecnológico de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais Paulo Freire” – CETEP, localizado no *Campus* Universitário em Uvaranas, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Documento assinado eletronicamente por **Everson Augusto Krum, Vice-reitor**, em 18/12/2019, às 13:14, conforme art. 1º, III, “b”, da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **0128410** e o código CRC **B11A53AA**.

19.000007793-5

0128410v2

Figura 12 – Resolução UNIV nº 16/2019 – Nomeação de Paulo Freire para o CETEP.



Figura 13 – Logo oficial do CETEP Paulo Freire (2020).

Referências

BRAGA, E. dos S.; MAINARDES, J. **Alfabetização**: início de diálogo como MST. Trabalho apresentado no 11º COLE - Congresso de leitura do Brasil. Unicamp, 1997. DOI: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.10381.46562>

FINEP. Financiadora de Estudos e Projetos. **Institucional**. 2021. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/institucional>. Acesso em: 19 jun. 2021.

HOLLEBEN, I. M. A. D. Paulo Freire e os usos da esperança: um relato de experiência. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, e2116827, p. 1-18, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.16.16827.056>

UEPG. Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Projeto de Extensão Redescobrimo o Mundo** – Projetos e relatórios de 1989 a 1994. Ponta Grossa: UEPG, 1994.

UEPG. Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Projeto de Extensão Redescobrimo o Mundo** – Projetos e relatórios de 1995 a 1998. Ponta Grossa: UEPG, 1998.

UEPG. Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Resolução UNIV - Nº 2019.16** – Nomeia de Paulo Freire o Centro Tecnológico de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Ponta Grossa: UEPG, 2019.